

2015

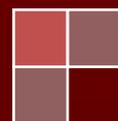
InFover

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo
Uma publicação do DCECO- UFSJ

Ano VIII Nº 72 – Janeiro de 2015

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ
Campus Santo Antônio
Praça Frei Orlando, nº 170 – Centro
São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2300
www.ufsj.edu.br
Departamento de Ciências Econômicas – DCECO
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
Coord.: Prof. Norberto Martins Vieira
Técnico Administrativo: Paulo Afonso Palumbo
Mestrando PUCRS: Alexandre Rodrigues Loures
Acadêmicos UFSJ: Gabrielle Alves Pansanato
Mariana Carolina da Silva
Pedro Henrique Souza Nadú

São João del-Rei, Janeiro de 2015



Termos de troca milho, soja e leite

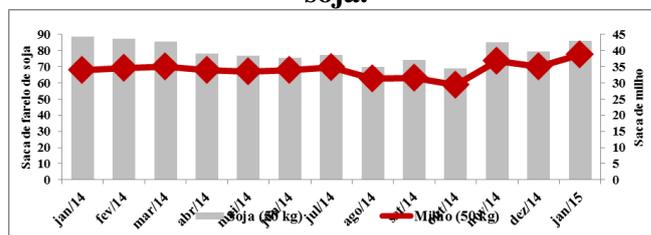
Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas), em janeiro de 2015, comparados a dezembro de 2014, segundo mostra a Tabela 1, apresentaram variações.

Os produtos que obtiveram aumento em seus preços foram à polpa cítrica com 18,37%, o milho com 5,70%, enquanto a ração de bezerro teve queda de 7,14% e a ração para vaca com 2,62%. Já o farelo de soja ficou com queda de 3,81%. E dois produtos mantiveram seus preços estáveis o sal mineral e o farelo de trigo.

Conforme se pode observar na Tabela 2 e Figura 1, no que se refere à relação de troca de soja por litros de leite, em São João del-Rei, verifica-se acréscimo de 16,09% em janeiro. Afinal, o produtor precisou de 99,75 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, enquanto que, no mês anterior, esta exigência era de 85,92 litros de leite.

Para a relação de troca entre o milho/litros de leite em São João del-Rei, também registra aumento de 27,58%. Isso porque, em janeiro o produtor precisou trocar 49,42 litros de leite para adquirir uma saca de milho, enquanto que, em dezembro, esta relação era igual a 38,74 litros de leite.

Figura 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja.



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Tabela 2 – Relação de troca milho, soja e leite, São João del-Rei

Mês	Farelo de soja		Milho	
	2015	%*	2015	%*
Jan	99,75L	16,09	49,42L	27,58
Fev				
Mar				
Abr				
Mai				
Jun				
Jul				
Ago				
Set				
Out				
Nov				
Dez				

Fonte: DCECO/NEPE – (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior. ** Litro

Tabela 1 – Preço médio dos insumos agrícolas em São João del-Rei, janeiro de 2015

Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	42,70	-2,62	Ração bezerro	40	43,60	-7,14
Sal mineral	30	47,50	0,00	Farelo soja	50	63,58	-3,81
Farelo de trigo	40	26,70	0,00	Farelo algodão	50	46,20	-5,62
Polpa cítrica	50	33,50	18,37	Milho	50	31,50	5,70

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Perspectiva do mercado de leite para o primeiro trimestre de 2015

Gustavo Martins Falcão
Estudante de Zootecnia, UFV

Considerando as dificuldades enfrentadas nos últimos 6 meses no agronegócio brasileiro, torna-se fundamental a elaboração de um adequado planejamento, levando em conta as tendências e perspectivas de mercado, como preço recebido pelo leite e os valores dos insumos necessários para a produção. Segundo dados do CEPEA, em 2015, o Agronegócio pode ser o grande responsável pelo desempenho da economia nacional, sendo o único setor com crescimento mais expressivo, em comparação com os demais segmentos da indústria. Entretanto, o que se observa em 2015 é um mercado consumidor interno estagnado, com fraca possibilidade de expansão, resultado do provável aumento do desemprego e da desaceleração dos salários. Atualmente, a maior disponibilidade de leite no mercado, devido ao aumento da captação por parte das empresas, dificulta o aumento de preços dos lácteos por parte dos laticínios. Isso se explica pelo crescimento da produção por parte dos produtores estimulados pela alta de preços nos últimos 6 meses e o baixo consumo de leite e derivados por parte do mercado consumidor, fazendo com que os elevados estoques de leite pressionem essa queda. Considerando o preço médio recebido pelos produtores (R\$ 0,986) no mês de novembro a Scot fez uma pesquisa de mercado e

constatou que para o primeiro trimestre de 2015, 62% dos laticínios pesquisados acreditariam em queda dos preços do leite ao produtor, 37% em manutenção e 1% estima alta.

Com relação aos insumos, em decorrência das condições climáticas adversas que o Brasil vem enfrentando, espera-se aumento nos preços do milho como consequência da menor área plantada na safra 14/15 pela perda de espaço para a soja que teve um plantio tardio. Desse modo, diminuições nas margens de ganho e desestímulo a produção primeiramente são esperadas, o que pode levar muitos produtores “aventureiros” e sem o devido controle dos custos de produção a saírem da atividade. Para um bom desempenho da atividade leiteira e dos produtores em geral, é importante conciliar uma adequada escala de produção ao equilíbrio dos custos totais, principalmente os operacionais, tornando-se crucial o correto planejamento da atividade de modo a obter maior retorno financeiro, principalmente nesses cenários adversos de mercado.

Fonte: Jornal da Produção de Leite/ Ano XXII- Número 307, Viçosa MG, dezembro de 2014.



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



Mercado da bovinocultura leiteira de São João del Rei

De acordo com a Tabela 3, que traz o resultado do levantamento feito pelo Departamento de Ciências Econômicas a respeito dos preços médios dos derivados do leite de São João del-Rei, observam-se que houve uma variação referente ao mês de janeiro de 2015, quando comparado a dezembro de 2014. Dos quatro derivados, três obtiveram aumento em seus preços: minas frescal com 8,74%, o queijo prato com 7,94% e o mussarela com 2,78%. Já o leite longa vida obteve queda de 1,49%.

Quanto ao preço médio do leite pasteurizado tipo C, segundo a Tabela 4, em janeiro comparado observa-se uma variação de 0,48% em relação ao mês anterior.

Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado em São João del-Rei

Mês/Ano	R\$	Var %*
Jan/2014	1,99	0,00
Fev/2014	1,99	0,00
Mar/2014	2,06	3,52
Abr/2014	2,06	0,00
Mai/2014	2,06	0,00
Jun/2014	2,07	0,49
Jul/2014	2,07	0,00
Ago/2014	2,07	0,00
Set/2014	2,07	0,00
Out/2014	2,07	0,00
Nov/2014	2,07	0,00
Dez/2014	2,07	0,00
Jan/2015	2,08	0,48

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior.

Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida (litro) de São João del-Rei

Produto	2014												2015
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Mussarela	20,29	20,40	20,90	20,90	20,90	20,90	20,90	20,86	21,50	21,55	21,50	21,55	22,15
Queijo Prato	18,45	18,15	18,85	18,60	18,70	18,75	18,75	18,70	18,95	18,90	18,80	18,90	18,90
Minas Frescal	13,55	13,65	13,50	12,45	13,40	13,40	13,44	13,56	14,65	15,00	15,10	15,45	15,45
Longa Vida	1,99	1,99	1,99	1,99	1,99	1,99	1,99	1,99	2,03	2,03	2,03	2,02	2,02

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).



InfoVer – São João del-Rei, janeiro de 2015

Em relação ao preço líquido médio do leite pago ao produtor, segundo (Tabela 5), observaram-se alterações no mês de janeiro. Na média estadual, quando comparado dezembro de 2014, houve um decréscimo de 14,29% e na média nacional de 13,11%.

Na região da Zona da Mata, segundo (Tabela 5) e (Figura 3), em janeiro, registrou-se uma queda de 19,82% no preço pago ao produtor quando comparado a dezembro de 2014, registrando novo preço médio do litro de leite em R\$ 0,6374.

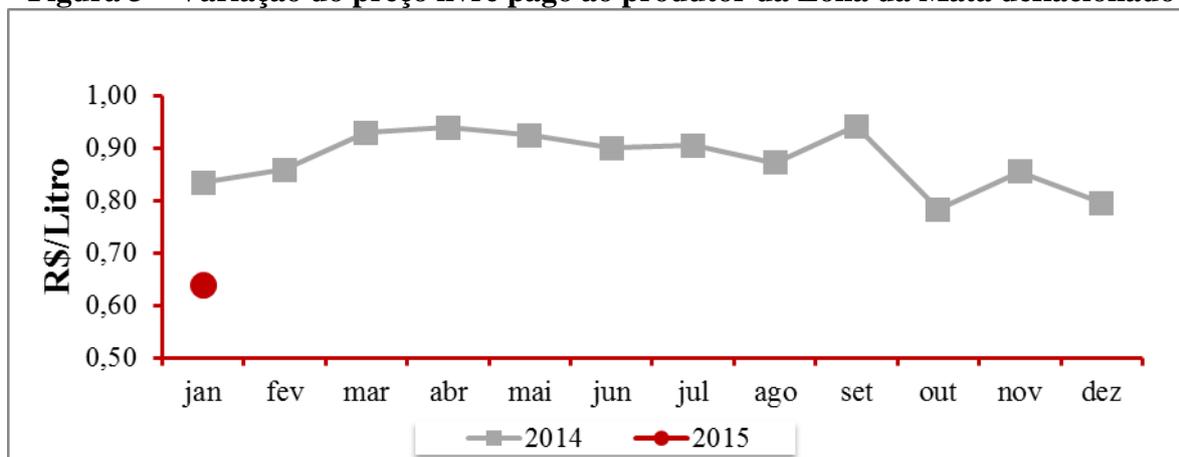
Tabela 5 – Preço líquido do litro de leite, janeiro de 2015

MESORREGIÃO	PREÇO LÍQUIDO MÉDIO	VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR (%)
ZONA DA MATA	0,6374	-19,84
MÉDIA ESTADUAL	0,8513	-14,29
MÉDIA NACIONAL	0,8446	-13,11

Fonte: Cepea (2014). Boletim do leite. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/boletim/216.pdf>.

Nota: Valor deflacionado pelo IGP-DI.

Figura 3 – Variação do preço livre pago ao produtor da Zona da Mata deflacionado



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



Problemática Alimentar na Bovinocultura leiteira

Alex Marques Resende
Estudante de Zootecnia da UFRPE

A problemática alimentar está diretamente ligada ao planejamento e a qualidade dos volumosos para atender a demanda do rebanho, que sejam produzidos a um baixo custo, de acordo com a possibilidade do produtor e a genética do rebanho. As mudanças climáticas que vem ocorrendo dos últimos anos, trazem reflexos diretos em todas as atividades ligadas a meio rural. Os técnicos e produtores devem saber cada vez mais sobre os boletins meteorológicos e relatórios a respeito do clima de sua região, pois isso influencia diretamente na escolha da planta, época de plantio e colheita. Na pecuária leiteira não é diferente, dos anos de 2011 e 2012 ocorreu uma das maiores secas dos últimos quarenta anos no Nordeste, no estado de Pernambuco as perdas foram contabilizadas em R\$ 32 milhões na pecuária leiteira. A Agência de Defesa Agropecuária de Pernambuco – ADAGRO, estima à perda de 200.000 bovinos mortos, animais abatidos 528 mil, fazendas desativadas 1,5 mil e cerca de 20 mil empregados demitidos. Segundo Sindicato das indústrias de Laticínios e Produtos Derivados de Estado de Pernambuco (Sindileite) contabilizava a produção de 2,3 milhões de litros por dia, caindo para 830 mil litros. Atualmente o sudeste enfrenta uma de suas maiores secas, afetando em cheio o agronegócio. Na região de Viçosa-MG que historicamente tem uma precipitação média de 1.300mm/ano neste último período choveu

aproximadamente 900 mm com distribuição irregular, que para a pecuária leiteira as consequências estão ligadas às áreas de milho e outras culturas apresentaram baixas produtividades, animais com pouco ganho de peso, dentre outros. A produção de forragem é influenciada pela estacionalidade de produção. As pastagens no Brasil são formadas por plantas nativas e cultivadas, no entanto, as nativas são grande maioria. Áreas destinadas a esses fins são muitas vezes subutilizadas, por diversos fatores, como: taxa de lotações inadequadas, não há divisão de categorias e má formação das pastagens. Por consequência disso, encontramos áreas que rapidamente perdem sua capacidade de suportar os animais por longos períodos de tempo, áreas em que o solo, muitas vezes torna-se pobre com aparecimento de cupins e ervas daninhas, baixa qualidade dos capins; diminuição do tempo de rebrota, acúmulo de palhas, folhas amareladas, não atendendo as necessidades nutricionais nos rebanhos. Uma alternativa seria ter um alimento para os períodos de seca prolongados, sendo este de baixo custo de implantação na propriedade e que seja complemento na alimentação do rebanho. A eficiência no uso da terra para a pecuária leiteira é um fator importante, pois áreas disponíveis que permanecem paradas geram custos, a propriedade não utiliza todo seu potencial, tornando o custo de produção alto. Segundo o diagnóstico da pecuária leiteira de Minas Gerais, a produtividade da terra, que seria o valor total de produção nos últimos 12 meses, sobre toda a área disponível para a produção de leite, ou seja, cria, recria, vacas em lactação, produção de



InfoVer – São João del-Rei, janeiro de 2015

volumosos, benfeitorias, matas e outros, o que se recomenda são sistemas que produzem acima de 3500L/ha/ano, o que torna a atividade viável economicamente, sobre o capital empatado. Portanto, investir em alimentos de boa qualidade é de fato melhorar a produtividade do rebanho, valorizar a terra, aumentando os ganhos com a pecuária leiteira. Lembrando sempre que antes de ser pecuarista, o produtor deve sempre ser um bom agricultor.

Fonte: Jornal da Produção de Leite/ Ano XXII- Número 305, Viçosa MG, outubro de 2014.



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco

